

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

**Sociologia, currículo e ensino: debates e desafios no Brasil e na França**

**Sociologie, programmes et enseignement: débats et défis au Brésil et en France**

**Sociology, curriculum and teaching: debates and challenges in Brazil and France**

***Cristiano das Neves Bodart***

Universidade Federal de Alagoas (UFAL);  
Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP).  
*E-mail:* [cristianobodart@gmail.com](mailto:cristianobodart@gmail.com)

***Igor Martinache***

Universidade de Paris;  
Doutor em Ciência política pela Universidade de Lille (França).  
*E-mail:* [igor.martinache@u-paris.fr](mailto:igor.martinache@u-paris.fr)

***Marcelo Pinheiro Cigales***

Universidade de Brasília;  
Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
*E-mail:* [marcelo.cigales@unb.br](mailto:marcelo.cigales@unb.br)

***Thiago Ingrassia Pereira***

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS);  
Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).  
*E-mail:* [thiago.ingrassia@gmail.com](mailto:thiago.ingrassia@gmail.com)

### **Por que estudar o currículo e o ensino de sociologia?**

A interface entre a Sociologia, o currículo e o ensino despertou a atenção dos(as) pesquisadores(as) no Brasil e na França nas últimas duas décadas. Apesar dessa relação remontar a períodos anteriores, foi com o desenvolvimento dos regimes democráticos e liberais que ganhou força a percepção de que os problemas enfrentados pelo Estado, principalmente, aqueles advindos do espaço político, social e cultural, deveriam ser tratados de forma científica e, nesse contexto, ganha relevo as Ciências Sociais e seu ensino nas escolas e universidades. A Sociologia, como um conhecimento especializado sobre o mundo social, passou a oferecer aos sistemas

escolares conhecimentos recontextualizados que contribuem para a socialização de gerações em processo de escolarização, tanto para o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da cidadania, quanto daqueles conhecimentos necessários ao mundo do trabalho, ou ainda, para o desenvolvimento de “um enxergar” os fenômenos sociais a partir das variadas contribuições epistemológicas, teóricas e metodológicas das Ciências Sociais.

Assim, pesquisar o currículo e o ensino de Sociologia, no âmbito das leis, decretos, reformas (currículo oficial ou prescrito) ou do chão da escola (produzidos pelos diferentes agentes que o vivem e o preenchem de sentido), é revelador dos sentidos da Sociologia no interior dos currículos prescritos e vividos, fora ou dentro de ambientes formais de ensino. Neste caso, os sentidos pedagógicos do ensino de Sociologia podem nos oferecer quadros sociais relevantes para compreendermos determinados projetos e processos civilizacionais, nos termos de Norbert Elias. Assim como, para podermos pensar a relação mais ampla entre o ensino de uma disciplina escolar e a luta dentro de um espaço social mais ou menos autônomo, marcado com suas próprias regras e agentes, nos termos de Bourdieu, que é o campo educacional. Outras questões, no bojo das reflexões trazidas no dossiê, podem ainda ser levantadas: quais as relações entre currículos, projetos e *conatus* no ensino de Sociologia? De quais formas se configuram as disputas em torno do *corpus* de conhecimentos e práticas do ensino de Sociologia? São muitas questões que poderíamos aqui suscitar e que o dossiê não dá conta. O certo é que pesquisar o currículo em face ao ensino de Sociologia é abrir um terreno fértil para reflexões sociológicas, já que por meio dele podemos rememorar questões clássicas e contemporâneas do pensamento sociológico, tais como: como é possível a sociedade? Como se dá o processo de socialização? Quais as funções sociais da escola? Para quê serve a Sociologia? Quais as relações entre classes sociais e educação?

### **Por que se interessar pelos casos do Brasil e da França?**

O Brasil e a França têm uma história cruzada em muitos aspectos. No campo da sociologia, em particular, os intercâmbios entre pesquisadores e estudantes dos dois países têm sido numerosos e frutíferos desde a época de Auguste Comte, como demonstra a longa

colaboração entre Gilbert Freyre e Jean Duvignaud, entre muitos outro<sup>1</sup>. Com relação ao ensino da sociologia, os dois países também têm a característica comum de serem relativamente pioneiros em introduzi-lo no ensino secundário: o Brasil em algumas escolas secundárias e normais nas últimas décadas do século XIX, e a França, a partir da década de 1960. Entretanto, em ambos os casos, a presença do ensino médio está longe de ser evidente, já que tem sido objeto de inúmeras reformas educacionais que em momentos tornaram a disciplina obrigatória e, em outros, optativa ou sem menção a mesma, o que representou em muitos casos sua exclusão do currículo oficial, uma vez que outras características contribuíram para isso, como a ausência de professores(as) formados(as) na área, assim como da falta de uma tradição didática nesse nível de ensino.

As pesquisas sobre o ensino de Sociologia e o currículo entre Brasil e França é de interesse sociológico, na medida em que elas permitem que eles sejam desnaturalizados. Convidam assim à refletir sobre a origem e a evolução da disciplina de sociologia, dos conteúdos escolares e de sua transmissão e recepção na escola, questões cruciais para os estudos sociológicos da educação em geral. No entanto, existem grandes diferenças entre os dois países neste aspecto: tanto em relação a centralização e a descentralização do currículo, quanto do processo de disciplinarização das Ciências Sociais no campo acadêmico e escolar. Este caso é ainda mais emblemático ao pensarmos a filiação disciplinar da sociologia na escola, enquanto no Brasil a Filosofia esteve presente nas propostas parlamentares de retorno da disciplina ao currículo da Educação Básica nas décadas de 1990 e nos anos 2000 ; na França, ela entrou em competição com o novo ensino de “Ciências Econômicas e Sociais” desde a criação dele, e nele a Sociologia foi casada com a Economia, enquanto as dimensões histórica e antropológica foram se desvanecendo gradualmente. Em ambos os países, o ensino da Sociologia também se estende além dos cursos universitários nos quais ela é a disciplina dominante. Muitos estudantes em cursos tão variados como trabalho social, terapia da fala ou da engenharia, sem esquecer dos futuros professores em todos os níveis, encontram este ensino em algum momento de suas carreiras. O Brasil e a França estão, naturalmente, longe de serem os únicos países onde isso acontece, mas aqui novamente uma análise comparada é interessante na medida em que o ensino superior é agora muito mais maciço no segundo país do que no primeiro, o que joga no perfil dos estudantes e pode levar a certos mal-entendidos<sup>2</sup>. Esta observação nos lembra a importância de ir além da mera análise dos currículos formais para estudar sua recepção, tanto por estudantes

---

1 DUVIGNAUD, Jean. A-t-on découvert le Brésil ? La sociologie française et l'école de São Paulo dans les années 1950. *Cahiers des Amériques latines*, n. 34, 2000, 73-78.

2 BEAUD, Stéphane. *80% au bac... et après ? Les enfants de la démocratisation scolaire*. Paris: La Découverte, 2002.

quanto por professores, através de suas práticas pedagógicas. Em suma, trata-se de perguntar o que o ensino da sociologia faz àqueles que o recebem, bem como àqueles que o dispensam, estando atentos às suas próprias disposições, entre as quais um certo “*habitus nacional*”<sup>3</sup>, obviamente diferente em cada lado do Atlântico desempenha, sem dúvida, um papel relevante, ao lado daquele herdado de sua classe social, do seu gênero, ou da sua “raça”, entre outros marcadores sociais.

### **Qual a relevância do dossiê para a área?**

A relevância do presente dossiê se dá, ao menos, pelos seguintes motivos: a) pela imperatividade da necessidade de discussões em torno do currículo de Sociologia frente às mudanças curriculares recentes e em curso; b) por contribuir para desenvolvimento do subcampo do ensino de Sociologia; c) por induzir o diálogo internacional em torno do currículo de Sociologia e de seu ensino e; d) pela originalidade de seu foco.

As recentes reformas curriculares, por um lado, vêm sendo marcadas por fortes pressões neoliberais que apresentam sérias ameaças à manutenção da Sociologia no ensino secundário brasileiro e francês. Por outro lado, estão postos os desafios relacionados às demandas por adequações a um currículo baseado na pedagogia da competência. Cobranças imbricadas às exigências relacionadas ao mercado de trabalho, à formação para a cidadania, ao preparo para o ingresso no ensino superior, à alteridade, ao reconhecimento de si, à compreensão dos fenômenos e estruturas sociais, ao comportamento ético, à consciência ambiental, etc. Os desafios são muitos. Estamos cientes que a Sociologia tem potencial para corroborar com um projeto de educação que tenha por objetivo a construção de uma sociedade mais democrática e justa. Nesse sentido, o debate sobre currículo e ensino de Sociologia aqui trazido é colaborativo.

Este dossiê visa contribuir para a consolidação do subcampo do ensino de Sociologia, mobilizando autores(as) e leitores(as) em torno de questões caras ao currículo e ao ensino de Sociologia. Até o presente, notamos no Brasil a publicação

---

3 ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

de 33 dossiês<sup>4</sup> sobre o ensino de Sociologia, além das publicações de duas revistas especializadas no ensino de Sociologia, sendo elas, os Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (CABECS) e a revista *Perspectivas Sociológicas*. Na França, apenas um dossiê foi publicado em 2019, na revista *Socio-logos*, sobre o ensino da sociologia no ensino superior<sup>5</sup>, além de alguns artigos isolados e de vários livros a meio caminho entre a pesquisa e a formação de professores. Para voltar ao Brasil, dos dossiês já publicados, apenas um volta-se especialmente ao currículo das Ciências Sociais, tendo sido organizado por Amurabi Oliveira, Antoni Santisteban (2020)<sup>6</sup>. Quanto à promoção, um espaço de aproximação e diálogo internacional entre o ensino de Sociologia encontramos o dossiê organizado por Graziela Perosa e Cláudio Nogueira (2020)<sup>7</sup>. Contudo, em se tratando de experiências e reflexões envolvendo o Brasil e a França este dossiê mostra-se original.

O presente dossiê traz reflexões em torno do ensino de Sociologia no Brasil e na França (além de Portugal), induzindo o diálogo internacional em torno do ensino e do currículo de Sociologia. Promover espaços como este dossiê, que avancem para além das fronteiras nacionais, possibilita a reflexão em torno das semelhanças e das diferenças presentes nos debates acadêmicos já estabelecidos, bem como nos desafios postos pelo avanço dos ideais neoliberais sobre a educação, em geral, e o ensino de Sociologia, em particular. Nesse sentido, o dossiê apresenta originalidade ao propor um espaço que agrega reflexões sobre o currículo do ensino de Sociologia no Brasil e na França; diálogo que precisa ser aprofundado. Este espaço é um primeiro passo de uma longa caminhada que precisamos trilhar.

---

4 Os dossiês são encontrados na base de dados organizada por Cristiano das Neves Bodart e publicada no Blog Café com Sociologia, disponível em: <https://cafecomsociologia.com/dossies-relacionados-ao-ensino-de-sociologia/>. Acessado em: 10 jan. 2021.

5 COURT, Martine; KAPKO, Séverine; PILUSO Claire; TRALONGO Stéphanie (org.). Enseigner la sociologie dans le supérieur. *Socio-logos*, n. 14, 2019. Disponível em: < <https://journals.openedition.org/socio-logos/>>, Acessado em: 12 jan. 2021.

6 OLIVEIRA, Amurabi; SANTISTEBAN, Antoni. O currículo para o ensino de Ciências Sociais. *Revista Espaço do Currículo*, v.13, n.2, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/issue/view/2475>>. Acessado em: 10 jan. 2021.

7 PEROSA, Graziela; NOGUEIRA, Cláudio. O ensino de sociologia na educação superior: experiências nacionais e internacionais. *Revista Linhas*, v. 21 n. 45, 2020. Disponível em: < <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/issue/view/778>> Acessado em: 10 jan. 2020.

## Por que ler este dossiê?

A consolidação do subcampo de pesquisa em ensino de Sociologia passa pelo incremento do repertório de publicações que dão visibilidade aos diferentes aspectos presentes no desafio de ensinar e de aprender nessa área do conhecimento. Nesse sentido, o currículo é um tema fundamental para uma sofisticada análise da escola, dos conteúdos, das metodologias e das práticas didáticas de ensino.

Em especial, a Sociologia requer a constante produção de pesquisas na interface entre as Ciências Sociais e a Educação, pois a intermitência da presença curricular da Sociologia na escola é uma realidade em nível internacional, sendo um fator indutivo do alargamento de fronteiras epistemológicas, teóricas e conceituais.

Dessa forma, este dossiê é parte do esforço de compartilhar a produção científica do subcampo ensino de Sociologia, possibilitando a docentes, pesquisadores/as e estudantes da área subsídios para o aprofundamento de suas reflexões e práticas na docência e na pesquisa. Em particular, o debate centrado nos desafios curriculares sinaliza para duas dimensões que justificam sua leitura por acadêmicos/as e pela sociedade em geral.

Uma primeira dimensão é de ordem endógena e se alinha ao fortalecimento do ensino e da pesquisa na área de ensino de Sociologia. Portanto, a leitura dos artigos que integram esse dossiê da Latitude é de interesse potencial de quem estuda e leciona na área. Uma segunda dimensão é de ordem exógena e trata das possibilidades que uma publicação dessa natureza apresenta para o diálogo com a sociedade de forma mais ampla, incluindo gestores/as dos setores público e privado da educação, principalmente em cenário inconcluso de Reforma do Ensino Médio no Brasil.

Mais uma vez, somos chamados/as à militância pela disciplina de Sociologia nos currículos escolares, demonstrando seu valor enquanto conhecimento para a formação de nossos/as jovens. Ao discutir as interfaces entre currículo e ensino de Sociologia, este dossiê potencializa novos arranjos curriculares, descortina tendências e aponta para caminhos de (re)invenção da área de Ciências Sociais na educação. Sua leitura, assim, torna-se uma estratégia formativa, política e pedagogicamente situada no cenário educacional brasileiro e francês neste início de século XXI.

## Bibliografia

BEAUD, Stéphane. 80% au bac... et après ? Les enfants de la démocratisation scolaire. Paris: La Découverte, 2002.

BODART, Cristiano das Neves. Base de dossiês sobre o ensino de Sociologia. *Blog Café com Sociologia*, 2021. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/dossies-relacionados-ao-ensino-de-sociologia/>. Acessado em: 10 jan. 2021.

COURT, Martine; KAPKO, Séverine; PILUSO Claire; TRALONGO Stéphanie (org.). Enseigner la sociologie dans le supérieur. *Socio-logos*, n. 14, 2019. Disponível em: < <https://journals.openedition.org/socio-logos/>>, Acessado em: 12 jan. 2021.

DUVIGNAUD, Jean. A-t-on découvert le Brésil ? La sociologie française et l'école de São Paulo dans les années 1950. *Cahiers des Amériques latines*, n. 34, 2000, 73-78.

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

OLIVEIRA, Amurabi; SANTISTEBAN, Antoni. O currículo para o ensino de Ciências Sociais. *Revista Espaço do Currículo*, v.13, n.2, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/issue/view/2475>>. Acessado em: 10 jan. 2021.

PEROSA, Graziela; NOGUEIRA, Cláudio. O ensino de sociologia na educação superior: experiências nacionais e internacionais. *Revista Linhas*, v. 21 n. 45, 2020. Disponível em: < <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/issue/view/778>> Acessado em: 10 jan. 2020.

## COMO REFERENCIAR

BODART, Cristiano das Neves; MARTINACHE, Igor; CIGALES, Marcelo Pinheiro; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Sociologia, currículo e ensino: debates e desafios no Brasil e na França. *Latitude*, Maceió, v.15, edição especial, p.04-10, 2021.